



Neusa Santos de Souza<sup>1</sup>

[neusasantos@acad.espm.br](mailto:neusasantos@acad.espm.br)

Manolita Correia Lima<sup>2</sup>

[mclima@espm.br](mailto:mclima@espm.br)

## PESQUISA QUALITATIVA E GENERALIZAÇÃO DOS RESULTADOS FICÇÃO OU REALIDADE?

Apesar da crescente consistência dos textos cujos autores identificam e argumentam as limitações da abordagem quantitativa e dos respectivos métodos, impressiona o espaço conquistado pelo paradigma dominante (nos termos utilizados por SANTOS, 1987), tanto no plano da produção quanto da difusão acadêmica, nas diversas áreas de conhecimento. A sedução dos estudos pautados na crença da neutralidade, objetividade e capacidade de controlar o fenômeno; da possibilidade de elaborar planejamentos detalhados de cada etapa da pesquisa e do tempo envolvido na coleta, registro, tratamento e análise dos dados; da promessa de generalização dos resultados e da possibilidade de transformar homens e realidade de acordo com as necessidades da ‘sociedade’, elevam o homem a figura de deus (CHAUI, 2000). Mas se a arquitetura do paradigma emergente se revela uma resposta às limitações do paradigma dominante (SANTOS, 1987), convém perguntar até que ponto as pesquisas subordinadas ao paradigma emergente estabelecem como objetivo último a formulação de conclusões passíveis de generalização. Com a elaboração desse ensaio, objetiva-se discutir até que ponto é possível generalizar os resultados alcançados em investigações que fizeram uso de abordagem qualitativa. Para tanto, a reflexão se valerá de cuidadosa revisão da literatura cujo teor visa aprofundar aspectos relativos à emergência da pesquisa qualitativa como alternativa ao paradigma dominante das ciências naturais, sem desconsiderar a força paradigmática da generalização. Os autores consultados (ALVES-MAZZOTTI, 2006; BANDEIRA-DE-MELLO, 2006; BABBIE, 1979; CROMBACH, 1980; DENZIN e LINCOLN, 2006; DURKHEIM, 1990; GERGEN e GERGEN, 2006; GODOI, 2006; MATTOS, 2006; MERRIAN, 1998; RODRIGUES FILHO, 2004; STAKE, 2005; YIN, 2010) e o resgate do entendimento que expressam sobre generalização dos resultados de pesquisas qualitativas ao utilizarem argumentos diferentes e complementares, mas convergentes ao concluir que em pesquisa qualitativa a generalização não é ou não deveria ser o interesse principal do investigador. Afinal, a busca por generalização, tal qual compreendida no âmbito do positivismo, pode desviar a atenção do pesquisador (STAKE, 2006 apud ALVES-MAZZOTTI, 2006). Os exercícios orientados pela e para compreensão da natureza dependem mais de uma visão de dentro do que de uma visão consubstanciada pelos escritos probabilísticos. Não raro, pesquisadores iniciantes se sentem pressionados pela lógica da generalização dos resultados das pesquisas que realiza. Razão pela qual, desde que possível, optam por explorar temas que permitam a utilização de recursos metodológicos inscritos no paradigma dominante (1); ou reduzem a pesquisa qualitativa à pesquisa exploratória, justamente aquela que se compromete a formular hipóteses que posteriormente serão verificadas com o uso combinado de métodos subordinados ao paradigma dominante, na perspectiva das triangulações metodológicas (2), ou realizam pesquisa qualitativa desconsiderando a epistemologia desta vertente metodológica, ao reproduzir a lógica que rege o paradigma dominante (3). Recorrentemente, os textos que desenvolvem desconsideram as

<sup>1</sup> Mestranda na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)

<sup>2</sup> Professora da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)

singularidades da escrita qualitativa; reúnem ressalvas, quase pedidos de desculpas, pela impossibilidade de generalização dos resultados (MATTOS 2006). Por tudo isso, dificilmente submetem os textos que escrevem a destacados periódicos. No âmbito desse texto, *generalização* corresponde à inferência de qualidades de casos singulares ou de unidades de análise circunscritas, para outros casos, unidades ou conjunto deles, que, de fato, não foram os objetos de observação e análise. A lógica da generalização (movimento que evolui do singular para o geral) requer algum paralelo com as ciências naturais (1), efetiva interação preditiva probabilística (2); e objetivos práticos, quase técnicos (3). Esses elementos não entram em rota de colisão com os princípios que regem a abordagem qualitativa? No contexto da abordagem qualitativa, em que medida conceitos e postulados gerados, aperfeiçoados ou comprovados são aplicáveis a mais de um grupo? Mesmo em investigações conduzidas com o suporte do método quantitativo, as condições que validam processos de generalização estatística podem ser difíceis de serem satisfeitas seja pelo tipo de amostra adotado (não-probabilística) ou pela reduzida representatividade estatística. Assim, as ameaças à validade externa estão relacionadas aos fatores que reduzem quando não impedem que os resultados sejam comparados entre si (DENZIN e LINCON, 2006). É possível afirmar que a validade externa depende da definição e descrição dos componentes do estudo que permitam aos investigadores comparar seus resultados com os de estudos semelhantes. A possibilidade de transferência dos resultados se desloca do pesquisador original, que desenvolveu o estudo, para aqueles que procuram aplicar e ou transferir tais evidências para outros contextos (LINCOLN e GUBA, 1985; ALVES-MAZZOTTI, 2006). Nesse caso, a possibilidade de generalização não deve ser compreendida nos termos convencionais, dentro do escopo das metodologias quantitativas. Coerentemente atinge tipos de generalizações muito próprios: (1) a generalização analítica por Robert Yin (2010) onde uma teoria previamente desenvolvida é usada como um padrão, com o qual são comparados os resultados empíricos do estudo de caso (2) e a generalização naturalística que permite a um possível leitor ou consumidor julgar sobre a possibilidade de transferência dos resultados encontrados para outros contextos (nos termos usados por STAKE, 2005). Os estudos qualitativos se encerram na interpretação arquitetada pelo pesquisador qualitativo que, nesse contexto, funciona mais como um intérprete de interpretações já elaboradas pelos interlocutores encontrados no campo. Assim, a generalização dos fenômenos investigados poderia resultar do tecido gerado por descrições densas dos materiais reunidos. Para muitos autores, o sentido da pesquisa qualitativa não está orientado para a generalização dos resultados e sim para a compreensão da realidade. Quando se presta a generalizar, essa generalização não pode ser comparada aquela permitida pelos métodos que trabalham com procedimentos estatísticos.

Essa trajetória, fortemente influenciada pelo positivismo-lógico, esbarra na crise da representação, talvez por isto os acadêmicos de tradição qualitativa busquem justificar-se diante da generalização do paradigma das ciências naturais, apenas para buscar o *status* metodológico que são atribuídos às ciências naturais (MATTOS, 2006). No entanto não se pode obter o mesmo resultado do método A usando o método B, dessa forma não é razoável que o pesquisador qualitativo ajuste seus resultados ao paradigma dominante, buscando a generalização que no sentido estrito não cabe. Considerando-se o exposto neste ensaio, como transpor o paradigma dominante assegurando legitimidade a pesquisa qualitativa, sendo que ela mesma é composta do antagonismo que transita do positivismo-lógico ao interpretativismo (GODOI, 2006), isto constitui o questionamento principal deste ensaio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abordagem qualitativa; Pesquisa em Administração; Processos de Generalização

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. “Usos e Abusos dos Estudos de Caso”. In: Cadernos de Pesquisa, v.36. n129, 0.637-651, set.\dez.2006.

BABBIE, E. R. *The practice of social research*. 2a.ed. California: Wadsworth Publishing, 1979.

BANDEIRA-DE-MELLO, R. “Softwares em pesquisa qualitativa” In: GODOI, C. K. et al. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais – paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006, p.429-457.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

CROMBACH, L. and Associates. *Toward reform of program evaluation*. San Francisco: Jossey-Boss, 1980.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. “Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa” In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-42.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.367-388.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. 14<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

GERGEN, M. M; GERGEN, N. K. “Investigação qualitativa: tensões e transformações” in: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. “Pesquisa qualitativa e o debate sobre a propriedade de pesquisar” In: GODOI, C. K. et al. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais – paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo: Saraiva, 2006, p.1-16.  
LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. *Naturalistic inquiry*. Newbury Park London: Sage Publications, 1985.

MATTOS, P. L. C. L. de. “Os resultados de minha pesquisa qualitativa não podem ser generalizados”: pondo os pingos nos is dessa ressalva. In: Encontro Nacional da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 30, 2006, Salvador, Anais Salvador: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM

MERRIAM, S. B. *Qualitative research and case study application in education*. 2.ed. rev. e ampl. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

RODRIGUES FILHO, J. *Anotações de palestras e seminários*. Programa de Pós-Graduação em Administração. Curso de Mestrado em Administração. Universidade Federal da Paraíba. 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1987.

STAKE, R.E. Qualitative cases studies. In: N.K Denzin; Y.S. Lincoln (eds), *The sage handbook of qualitative research*. Thousand Oaks. 2005.

YIN, Robert K. *Estudo de caso. Planejamento e métodos*. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.